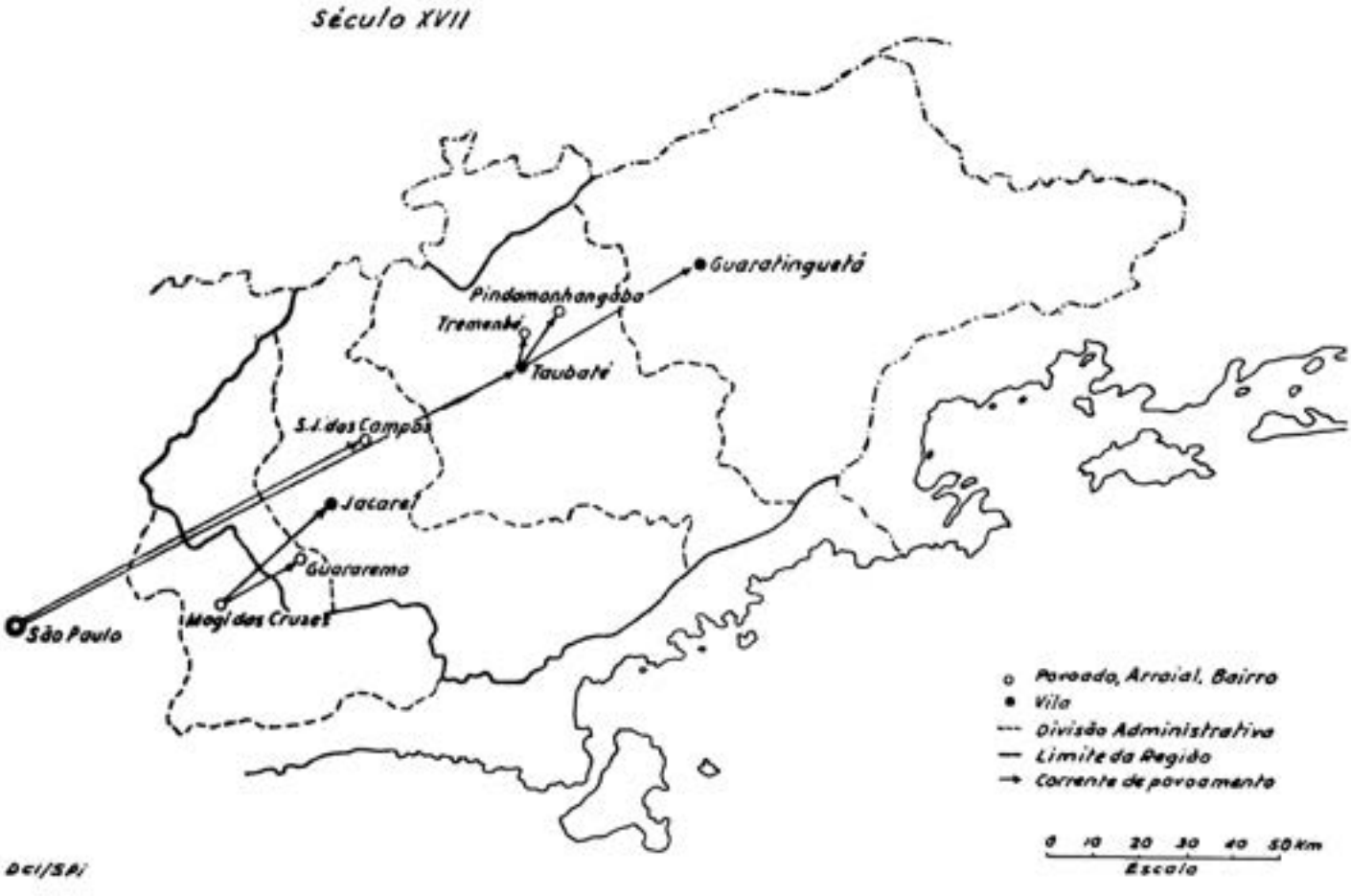
1.978 ANO DE DEFESA DO PETRIMÔNIO CULTURAL DE GUARATINGUETÁ
MUSEU "FREI GALVÃO"
INSTITUTO DE ESTUDOS VALEPARAIBANOS
Pr. CONSELHEIRO RODRIGUES ALVES,48,1º ANDAR
GUARATINGUETÁ - ESTADO DE SÃO PAULO - BRASIL



# O POVOAMENTO DAS TERRAS E SERTÕES DE GUARATINGUETÁ

José Luiz Pasin

Em 1.650, Domingos Velho Cabral "morador em Guaratinguetá" requereu e obteve do capitão-mór Dionísio da Costa, a confirmação de uma "data de terras no



caminho novo que abriu de Guaratinguetá para o mar..." Em 13 de fevereiro de 1.651, o capitão Domingos Luiz / Leme, requereu e obteve do capitão-mór Dionísio da Costa, ouvidor de Itanhaem, a necessária licença para a / criação da Vila de Santo Antonio de Guaratinguetá, com a instalação do pelourinho e a eleição da primeira Câmara Municipal.

> "A villa de Santo Antonio de Guaratinguetá, estando ainda em sertão inculto, e com gentios habitadores d'elle pelo/ rio Parahyba... O capitão Domingos Leme foi o fundador d'esta villa, na / qual tendo levantado pelourinho por ordem do capitão-mór ouvidor Dionísio da Costa, em nome do donatário D. Diogo / de Faro e Souza, a 13 de fevereiro de 1.651, lhe fez as justiças em 5 de julho de 1.656 o capitão-mór ouvidor em nome do donatário Luiz Carneiro, conde de Ilha do Príncipe. Tem esta villa um tabelião do judicial e notas, que serve de escrivão da câmara, e um escrivão / de orphãos, e ambos pagam donativo annualmente..." (1)

Guaratinguetá foi o segundo núcleo de povoamento oficialmente instalado na região valeparaibana. A vila teve início em torno de uma primitiva capela que se ligava ao "porto do Paraíba" através de um caminho que deu origem a primeira rua de Guaratinguetá, a rua do Porto, hoje, rua Comendador Rodrigues Alves. Em torno da pequena vila, os povoadores e sesmeiros foram instalando

os seus sítios e engenhocas, às margens dos ribeirões (Mottas, Bicudos, Antunes, Neves) e das trilhas que buscavam o litoral (Paraty), a povoação de "Pindamo-' nhanguava" e a vila de Taubaté. Em 1.657 falecia no termo da vila de Guaratinguetá, o povoador Luiz Alvares' Corrêa. O seu inventário, o mais antigo conhecido, encontra-se no Departamento do Arquivo do Estado, em /' São Paulo. Vamos transcrevê-lo parcialmente, atualizando a grafia e suprimindo trechos desnecessários

> "Termo de inventário que mandou fazer' o juiz ordinário e dos orfãos... e capitão Braz Esteves Leme da fazenda / que ficou por morte do defundo Luiz ' Alvares Corrêa.
>
> Ano do nascimento de nosso Senhor Jesus Cristo de mil e seiscentos e cinquenta e sete anos aos oitos dias do' mes de janeiro da dita era em esta vila de Santo Antonio de Giratingeta... Em esta dita vila no termo dela fui / eu Pedro de Pontes tabelião do público judicial e notas... em companhia / do juiz ordinário e dos orfãos...o capitão Braz Esteves Leme a casa e sí-/ tio de Maria de Pina mulher que ficou do defunto Luiz Alvares Corrêa a qual foi chamada em presença de mim escrivão e do dito juiz o qual lhe deu juramento dos Santos Evangelhos sobre um livro deles a dita Maria de Pina em que pos sua / mão direita e encarregou o dito juiz'

do dito Testamento dizendo-lhe que bem e verdadeiramente declara-se pelo juramento que recebido havia tudo e toda a fazenda assim móvel como de raiz peças forras ou cativas dinheiro peças de ouro e prata e todo mais que ficou por / morte e falecimento do dito seu marído para se inventariar e a dita Maria de' Pina prometeu assim fazer e declarou / pelo juramento que recebido havia epor ser mulher e não saber assinar rogou a mim Escrivão por ela assinasse Eu Pedro de Pontes tabelião que o escrevi e assino pela dita Maria de Pina e a seu / rogo

Braz Esteves Leme  Pº de Pontes

(2)

1. LEME, Pedro Tacques de Almeida Paes. História da' Capitania de São Vicente. São Paulo. Ed.Melhoramentos. s/d, p. 153
2. Inventários e Testamentos. São Paulo. Divisão do' Arquivo do Estado. 1.975, vol. 43, p. 245